

A ARQUITETURA MODERNISTA DO COUNTRY CLUB DE MARINGÁ: ÍCARO DE CASTRO MELLO E O PROJETO DE 1958

João Vitor Rossi Rigon (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renato Leão Rego (Orientador), e-mail: ra99703@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES

Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Fundamentos de arquitetura e Urbanismo, Teoria da Arquitetura.

Palavras-chave: Circulação de ideias; Arquitetura moderna; Colonização.

Resumo

Esta pesquisa analisou a proposta de edificação do Country Club de Maringá de 1958, obra do arquiteto paulista Ícaro de Castro Mello, com o objetivo de reconhecer suas características arquitetônicas modernistas. Neste estudo de caso histórico-interpretativo, adotou-se como tática o redesenho das peças gráficas do projeto de 1958 e sua contextualização na arquitetura brasileira contemporânea, extraindo assim suas características modernistas. Para a análise, adotou-se o marco teórico composto por Bastos & Zein (2015) e Frazzato & Rego (2018). O estudo permitiu compreender a metodologia projetual, a plástica, a espacialidade, o material, a técnica construtiva e a implantação adotados, levando também em consideração o cenário regional e nacional da arquitetura moderna, aproximando essa obra da Escola Carioca e dos conceitos de técnica e plástica de Le Corbusier.

Introdução

Ícaro de Castro Mello (1913-1986) foi contratado por um grupo da elite maringaense para projetar o Country Clube de Maringá. Também atleta nacionalmente consagrado, o arquiteto paulista ficou conhecido internacionalmente por seus projetos na área esportiva e foi autor de obras que contribuíram com o legado da arquitetura moderna brasileira (MELLO, 2005).

Símbolo de prosperidade e modernidade, procurou-se a arquitetura moderna para expressar o bom momento financeiro que a região norte-paranaense passava devido à alta dos preços do café. Deste modo, estuda-se a importância deste projeto modernista para o contexto de uma Maringá recém fundada, entendendo também a noção de modernização, desde a sua estratégia projetual à forma final alcançada.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram analisados plantas, cortes e fotos de maquetes originais do projeto do Country Club de Maringá. Como parte do método

de estudo, realizou-se o redesenho de peças gráficas a fim de entender fatores como metodologia de projeto, materiais e métodos estruturais utilizados, além da análise plástica do projeto. Também foi estudada uma bibliografia selecionada com foco em arquitetura moderna brasileira a fim de compreender melhor as características que se fazem presente nesta obra. Deste modo, unindo tais estudos, discussões periódicas foram realizadas para esclarecimento dos dados levantados.

Resultados e Discussão

O projeto de 1958 do Country Club de Maringá, obra do arquiteto Ícaro de Castro Mello, contava com um programa complexo e arrojado, e suas características estavam fortemente ligadas ao estilo purista de Le Corbusier e da arquitetura moderna da Escola Carioca, seja por seu sistema construtivo, sua intenção plástica ou seu método projetual.

O programa contava com complexidade e arrojo para o contexto da cidade até então. Foram dispostos volumes independentes que exploravam diferentes formas – todas muito utilizadas no modernismo carioca, inclusive em outras obras deste arquiteto – para cada ambiente do clube. A Sede Social se configurava por um prisma retangular sobre pilotis e se conectava por uma marquise ao Salão de Festas, um prisma cilíndrico com cobertura do tipo calota. Além desses volumes, havia também o Boliche, que contava com uma cobertura de abóbadas repetidas em série; o Ginásio, de planta-baixa retangular, que recebia então uma cobertura arqueada de grandes dimensões; e a Piscina, cujo desenho harmonizava linhas retas e curvas.

Este projeto dispõe de uma forte intenção estética e geométrica. As decisões volumétricas foram tomadas a partir de uma “visão aérea” do complexo, na intenção de criar uma composição que explorasse as possibilidades formais que o concreto armado oferecia. Tais soluções foram muito utilizadas e repetidas no decorrer da arquitetura moderna brasileira, com ênfase na Escola Carioca.

Com o estudo das plantas da Sede Social e do Salão de Festas do clube, pode-se notar uma modulação na estrutura, que fora pensada anteriormente à distribuição dos espaços à imagem do sistema construtivo Dom-ino – lajes planas e pilares de concreto armado que seguem uma regularidade racional – desenvolvido por Le Corbusier (PALERMO, 2006). No primeiro, de planta retangular, os pilares são dispostos com vãos regulares de 5 metros entre seus eixos no sentido longitudinal, e, no sentido latitudinal, 3, 4 e 6 metros, e contava quatro de seus cinco pilares da arquitetura moderna do arquiteto franco-suíço: fachada e planta livres – com a independência entre estrutura e vedação, janelas em fita – nas duas maiores faces e pilotis. O Salão, com planta circular, tinha os pilares modulados em uma dupla circunferência concêntrica, distribuídos a 22,5º de rotação entre si.

Se o próprio método racional ao projetar já evidencia uma forte característica da arquitetura moderna, o aspecto formal aproxima este projeto ainda mais das ideias de Le Corbusier. Para ele, a arquitetura deveria ser formada por elementos geométricos “orientada aos deleites matemáticos, que poderia ser enfim explorado graças aos avanços tecnológicos do concreto armado (LE CORBUSIER, 1924).

A nível nacional, o Country Clube de Maringá de 1958 pouco apresentou características inovadoras em seu projeto. Essas soluções projetuais eram bastante

difundidas no cenário da modernidade nacional, já tendo sido usadas inclusive por Castro Mello em outras oportunidades.

Porém, ao analisar o contexto regional, é uma obra importante, que mostra o desejo da elite local em salientar prosperidade a partir da imagem moderna perante à paisagem de uma cidade nova de colonização. Em meio aos lucros procedentes da alta do café, o arquiteto paulista fora então contratado. Contudo, do projeto original, apenas foram executados os vestiários e a piscina. Quatro anos após, com a economia menos favorável, o projeto precisou ser reelaborado, mais suscinto desta vez, a fim de possibilitar a sua construção (FRAZZATO & REGO, 2018).

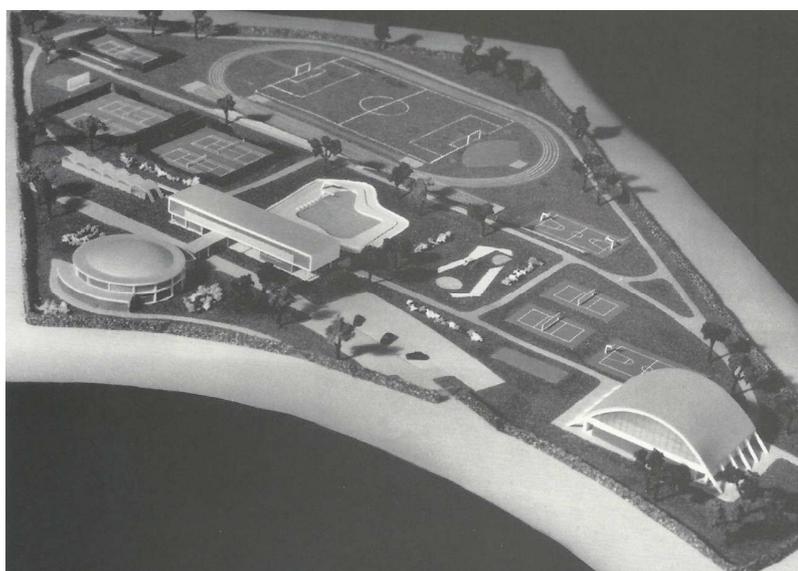


Figura 1 – Perspectiva da primeira versão (1958) do projeto do Country Club de Maringá.

Conclusões

A primeira versão do Country Club de Maringá, projeto de 1958, se aproxima em vários fatores da arquitetura disseminada pela Escola Carioca. Devido à boa fase financeira da região e ao complexo programa do clube, Ícaro de Castro Mello pôde explorar das possibilidades construtivas do concreto armado para conceber um projeto que tinha sua base no purismo de Le Corbusier, contando com o seu sistema estrutural Dom-ino e a utilização da construção civil para a criação de uma composição geométrica orientada pela racionalidade.

Entende-se também a importância desta obra para o contexto da cidade de Maringá. Tendo em vista a arquitetura praticada no cenário nacional, este projeto não trouxe em si uma característica de ineditismo e inovação. Porém, no âmbito regional de uma cidade até então recém colonizada, receber tal projeto simbolizava progresso e prosperidade local.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente ao meu professor e orientador Renato Leão Rego e ao mestre Bruno Frazatto pela oportunidade de trabalhar junto deles neste projeto, estando sempre dispostos a auxiliar nas dúvidas das atividades realizadas e compartilhando tamanho conhecimento, que foi imprescindível para a realização deste. Agradeço também à Universidade Estadual de Maringá, ao departamento de Arquitetura e Urbanismo e à amiga Beatriz Salgueiro por toda ajuda por trás dos bastidores.

Referências

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FRAZATTO, B. C.; REGO, R. L. Os Country Clubs de Ícaro de Castro Mello, a arquitetura moderna e a modernização do norte paranaense. Enanparq, 2018, Salvador. **Anais...** Salvador, 2018.

FRAZATTO, B. C. **Modernização e Status Social: os projetos dos Country Clubs de Maringá e de Umuarama, de Ícaro de Castro Mello**. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2019.

LE CORBUSIER. O Espírito Novo em Arquitetura (1924). In: REGO, R. L. **A palavra arquitetônica**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

MELLO, Joana. **Icaro de Castro Mello: principais projetos**. São Paulo: J.J.Carol, 2005.

PALERMO, H. N. S. **O Sistema Dom-ino**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.